

Secretaria perde parte de Esportes

Newton Araújo Jr.
Da equipe do Correio

16 JAN 1997

Carlos Moura

16 JAN 1997

O novo secretário de Cultura, Hamilton Pereira, toma posse na próxima quarta-feira. Seu nome foi anunciado oficialmente ontem pelo governador Cristovam Buarque. O governador também comunicou uma mudança administrativa: a parte de Esportes ficará vinculada agora à Secretaria de Turismo e não mais à de Cultura, como aconteceu até então na estrutura do GDF.

Hamilton é um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores e o primeiro secretário de Cultura indicado pelo PT. O cargo era uma antiga reivindicação dos militantes petistas. Cristovam afirmou, porém, que Hamilton foi "uma escolha pessoal" dele.

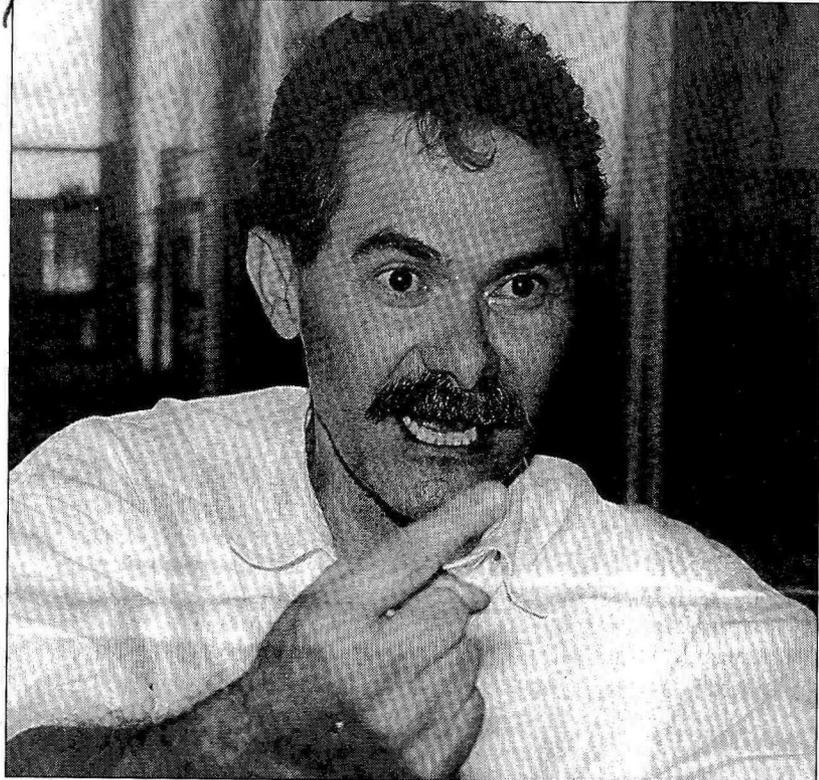
Hamilton é considerado pelo governador um nome que pode "articular todas as pessoas que fazem a cultura". Ou seja, reconstruir a unidade do setor, há muito rachada com as constantes divergências entre os ocupantes da Fundação Cultural e os ex-titulares da pasta, Maria Duarte e Sílvio Tendler.

"Somente Lula apaziguaria todas as tendências do partido", disse Cristovam, referindo-se às disputas internas no PT. "O nosso partido não é fácil e é bom que seja assim, porque se tudo fosse apaziguado cairíamos no marasmo", completou. Cristovam reafirmou o lado político da Cultura e do perfil do futuro secretário.

POLÍTICA

Poeta, Hamilton trabalhava como assessor do deputado federal Miguel Rossetto (PT-RS). Nos livros que já publicou, assina com o pseudônimo de Pedro Tierra, uma reminiscência da década de 70, período em que foi preso político.

Referindo-se à importância da área cultural em seu governo — "não pelo que se gasta, mas pelo que se faz" —, o governador disse ter feito questão de anunciar pessoalmente o novo secretário. Tentou dessa forma rebater



Hamilton Pereira promete "injetar a cultura de vida da população"

críticas ao baixo orçamento (R\$ 400 mil) da secretaria para 1997.

Na próxima quarta-feira, durante a posse do novo secretário, Cristovam disse que "será explicitada a política cultural do GDF", apesar de faltarem menos de dois anos para o fim de seu governo. O que não o impediu de demonstrar otimismo em relação ao futuro.

Um dos pontos dessa política será a consolidação, em forma de lei, de alguns projetos que vêm sendo desenvolvidos pelos secretários anteriores. Como as *Temporadas Populares*, exemplo citado do que seria a face cultural do seu governo.

O governador preferiu não adiantar outras iniciativas "para que um certo deputado não copie as nossas intenções, como sempre tem feito".

Questionado sobre o nome do deputado a que se referia, o governador preferiu não informar, alegando que estava falando sobre coisas do espírito e não queria descer a esse nível.

ESQUINAS

Na concepção do governador, a política cultural do GDF, que ele define como *Esquinas Culturais de Brasília*, engloba "os regionalismos, o pensar para o futuro, a exuberância das religiões e um equilíbrio entre o popular e o erudito" e se traduzem em quatro formas: "as artes, as idéias, os gostos e comportamentos e a espiritualidade".

Coube ao novo secretário confirmar o que o governador havia dito e pedir tempo até a posse para formular com mais detalhes essa política. Hamilton fez referências a uma maior integração entre a sua área e o sistema educacional.

"A Secretaria de Cultura não deve ser só de entretenimento, mas injetara da cultura de vida da população, articulando essa área com o sistema educacional para contribuir com toda a sociedade brasileira", afirmou.

■ Leia mais sobre política cultural do GDF na capa do Correio Dois